

CONTRADITÓRIO

Vem o Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres, por este meio, exercer o direito ao contraditório relativamente à proposta de Relatório da Equipa de Avaliação Externa apresentada no âmbito do processo de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres, realizada entre 19 e 22 de janeiro do corrente ano.

3.1 – RESULTADOS

Resultados Académicos

(p.5, II 7-9) Relativamente às taxas de conclusão dos anos terminais de ciclo/nível de ensino, os valores observados em 2014, nos 4.º (100%) e no 9.º (84,82%) anos superaram as taxas de sucesso nacional; no 12.º ano, embora ainda afastados, registámos uma subida superior a 10 pp.

(p.5, II 31-32) A vossa afirmação (...) *No entanto, não são ainda evidentes mecanismos de monitorização de tais medidas, o que pode comprometer a eficácia da sua concretização*” parece ser contrariado pelo referido em (p.10, II 1-5), “[a] *monitorização interna do desenvolvimento do currículo resulta de uma ação articulada entre os docentes que integram as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são avaliadas periodicamente as medidas de promoção do sucesso definidas nos planos dos grupos e das turmas e apresentadas as respetivas reformulações, o que permite conhecer a sua eficácia e fundamentar as decisões relativas à readequação dos recursos.*”, posição esta com a qual nos revemos e que subscrevemos também.

Considera-se, ainda, pertinente, a participação no projeto ESCXEL (Escolas de Excelência), a qual tem permitido, também uma análise criteriosa dos resultados e a sua comparação com os das outras escolas que nele participam. Estes dados são sujeitos, periodicamente, a uma profunda reflexão por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e constituem uma das bases de trabalho mais importante do processo de autoavaliação.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

Neste campo do domínio **PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO** não há referência ao *Projeto de Ciência*, existente no agrupamento há 3 anos. Este projeto promove a articulação curricular centrada em conceitos abordados nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico Química do 3.º ciclo, as áreas de conteúdo do pré – escolar e os blocos de aprendizagem do 1.º ciclo. Os alunos das turmas do 7º ano dinamizam atividades, ao longo do ano, com o pré – escolar e os alunos das turmas do 8º e 9º anos com o 1.º ciclo, sempre com a

supervisão dos docentes de Ciências Naturais e Físico Química. As atividades são simuladas e dinamizadas nos tempos em que ocorre o desdobramento das disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais das turmas do 3º ciclo. As atividades são selecionadas em parceria com os docentes do 3º ciclo, 1º ciclo e pré-escolar. Os alunos de cada uma das turmas do 3º ciclo são organizados, por turno, de acordo com as funções a desempenhar em cada sessão de dinamização.

As atividades são dinamizadas quer nos laboratórios, quer nas salas do 1º ciclo e do pré-escolar.

A planificação, execução e monitorização/avaliação do projeto envolve todos os professores dos grupos 510 e 520 que lecionam no 3º ciclo, os professores do 1º ciclo, as educadoras de infância, todos os alunos do 1º e 3º ciclo e as crianças do pré-escolar. Salienta-se a disponibilidade de todos os professores na sua concretização (planificação, execução e avaliação), o empenho dos alunos do 3º ciclo na dinamização das atividades e a participação dos alunos do 1º ciclo e as crianças do pré-escolar.

Trata-se de um Projeto único, a nível Nacional, e que integra o catálogo europeu do Projeto Stencil.

Salientamos, a outro nível, a forte articulação curricular e interdisciplinar materializada no projeto de Educação para a Saúde, materializada nos PPT.

Práticas de ensino

(p. 7, l 19) Onde se lê *Também foram implementados os projetos Port+ e Mat+, nos 2.º e 3.º ciclos*. Deve ler-se [Também foram implementados os projetos Port+ e Mat+, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário].

(p. 7, ll 20-22) [...] *a concretização de estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, com recurso a metodologias mais diversificadas, não constitui uma prática generalizada*. [...] Não há referência ao projeto “Promoção do sucesso na disciplina de FQA”, projeto implementado há quatro anos que se encontra direcionado para os alunos do ensino secundário e permite um apoio mais individualizado, em contexto sala de aula, quer aos alunos que revelam mais dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos, quer aos alunos, que não revelando dificuldades, podem ter um reforço para potenciar as competências evidenciadas. O professor titular da turma e o respetivo assessor, semanalmente, definem o plano de trabalho e prepararam os materiais necessários e em sala de aula desenvolvem o plano inicialmente planificado (na mesma sala ou em salas diferentes). A mesma estratégia é utilizada noutras disciplinas e ciclos, para além do Português e da Matemática, (Biologia e Geologia /Ciências Naturais – 3º ciclo, por exemplo)

(p. 9, ll 43-44) Onde se lê *O ensino experimental das ciências assume particular importância nos projetos 4Bio, Aquaponia, C&T e Ciência*, deve ler-se [O ensino experimental das ciências assume particular importância nos projetos 4Bio, C&T e Projeto de Ciência].

(pp. 9, l 46; p 10, ll 1-2) [...] *Contudo, a utilização dos recursos existentes e a dinamização, em sala de aula, de situações de aprendizagem que favorecem uma atitude positiva face ao método científico, a pesquisa e a resolução de problemas, não são concretizadas, com a regularidade desejável, em todos os grupos e turmas*. [...] - Em referência ao excerto do texto transcrito, considera-se:

1. Relativamente à utilização dos recursos existentes para a realização de atividades experimentais:
 - a) Espaços físicos: os laboratórios da escola sede do agrupamento e as salas de ciências da escola EB23 têm uma ocupação que ronda os 90% com aulas de carácter experimental realizadas em grupos de alunos ou com aulas experimentais de demonstração feitas pelo professor.
 - b) Equipamentos, materiais e reagentes laboratoriais: a utilização destes recursos é contínua e crescente conforme se verifica nas requisições anuais solicitadas à direção do agrupamento.
 - c) Recursos informáticos: as novas tecnologias, computadores, software, calculadoras científicas, projetores e internet, são utilizadas com regularidade nas atividades laboratoriais.
 - d) Outros recursos: os docentes utilizam os espaços e recursos da Biblioteca para trabalhar na elaboração de relatórios e pesquisa de informação.
 - e) Recursos humanos: a falta de um técnico de laboratório obriga a um trabalho extra de alunos, funcionários e docentes, na preparação e execução das atividades laboratoriais.
 - f) Recursos financeiros: a direção disponibiliza sempre que solicitadas verbas para a realização de atividades experimentais e visitas de estudo relacionadas com eventos científicos.
2. Relativamente à dinamização em sala de aula:
 - a) Os docentes utilizam os recursos existentes na sala de aula para a dinamização das atividades, normalmente partindo de exemplos de casos reais e atuais para desenvolver as teorias subjacentes.
 - b) A referência continuada nas aulas sobre ciência e ambiente, ciência e sociedade e ciência e tecnologia, é uma estratégia utilizada no sentido da divulgação e promoção da ciência.
 - c) A participação dos alunos em projetos e atividades de ciências demonstra o interesse pela área científica.
 - d) A participação de todos os docentes em projetos e atividades do departamento mostra o envolvimento que existe na divulgação da ciência.

Considera-se que, perante o exposto, é efetiva a utilização dos recursos existentes e a dinamização, em sala de aula, de situações de aprendizagem que favorecem uma atitude positiva face ao método científico, a pesquisa e a resolução de problemas, que são concretizadas, com a regularidade possível, na maioria dos grupos e turmas. Considera-se, ainda, que a participação dos alunos e docentes em atividades extracurriculares de natureza científica evidencia o interesse adquirido nesta área em sala de aula.

O referido anteriormente permite concluir que a ciência, o ensino experimental e o método científico, são promovidos desde o pré-escolar ao 12º ano.

(p. 9, II 7-9) [...] *Na vertente desportiva, destacam-se os projetos Aprender a Crescer em Movimento e Saber Comer + Saber Correr = Saber Viver, bem como as diversas modalidades do Desporto Escolar: surf, natação, ténis de mesa, boccia e núcleo de orientação.* [...] Embora o enfoque esteja correto, acrescenta-se as seguintes modalidades: multiatividades (e orientação), futsal, ténis, basquete, andebol, futebol, vólei e dança.

Em conjugação com o item Planeamento e Articulação, chama-se a atenção para o facto de todas as turmas do 1º ciclo terem 2 horas de Expressão Motora, com docente da área científica.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

Os documentos estruturantes do Agrupamento explicitam a visão, as metas e os valores pelos quais se pauta a ação educativa, os mesmos que enformaram o Projeto de Intervenção apresentado pela Diretora, base de trabalho para a construção do PEA.

O sentido de pertença ao agrupamento e a construção da sua identidade conseguiu-se pelo envolvimento de todos, num processo de agregação integrador, muito bem trabalhado, que evitou fraturas que, em outros agrupamentos se verificaram.

Gestão

É necessário, efetivamente, uma gestão **muito boa** para ultrapassar todos os constrangimentos com que nos confrontamos diariamente, como o problema do pessoal não docente referenciado, instalações muito envelhecidas e com graves problemas, falta de recursos e, apesar de tudo, conseguir garantir os recursos humanos e materiais e os meios para que a prática pedagógica seja valorizada e que equipamentos e estruturas funcionem.

Autoavaliação e melhoria

Os nossos processos de autoavaliação estão organizados de forma exemplar. Há uma relação muito clara e forte entre a forma como nos avaliamos e os processos de melhoria que pomos em prática, pelo que o impacto da autoavaliação já se tornou evidente, primeiro na escola secundária, depois em todo o agrupamento.

Consideração final: pela análise e comparação entre os relatórios de avaliação externa produzidos em 2009 (Escola Secundária Drª Laura Ayres e Agrupamento de Escolas S. Pedro do Mar) e a proposta de relatório ora contraditada, é mais que evidente o caminho percorrido. Esse caminho, o patamar onde chegámos não se conseguiu com Liderança e Gestão boas. Foi necessário muito mais. Por tudo o apontado no relatório, somos avaliados apenas com pontos fortes, sem identificação de qualquer ponto fraco, pelo que se justifica a atribuição de **MUITO BOM** neste domínio.

2015-05-07

A Diretora